



TEXTO

FERNANDO CARDOSO

 FENALAC

Esta edição de perspectivas de curto prazo é baseada no conhecimento do mercado disponível até meados de junho de 2020 e reflete o impacto da Pandemia Covid-19, com as limitações naturais devido à rápida e imprevisível evolução da situação. As previsões de mercado são apresentadas para a UE-27 e assumem um comércio sem atritos entre a UE e o Reino Unido em 2020 e 2021.

O surto de Covid-19 e os impactos económicos relacionados continuaram a ser o fator geral na preparação desta edição. Na UE, a cadeia alimentar mostrou-se particularmente resiliente, pois os produtores e a indústria agroalimentar continuaram a disponibilizar alimentos, enquanto os estabelecimentos de retalho permaneceram abertos durante todo o período de confinamento.

As medidas adotadas pela Comissão Europeia (incluindo documentos de orientação sobre questões transfronteiriças relacionadas com o trabalho e o transporte, medidas de apoio para o sector agrícola, flexibilidade para a concessão de auxílios estatais) e os países da UE têm sido fundamentais no apoio ao sector e à economia global. Com as medidas de confinamento progressivamente levantadas em toda a UE e o início do período de férias de verão, a procura dos serviços de alimentação tende a voltar aos níveis normais.

Muitas incertezas permanecem em torno da recuperação económica e, portanto, da evolução da procura na UE e no mundo. A magnitude da recessão deverá conduzir a um aumento acentuado do desemprego na UE, impactando negativamente o consumo privado.

Os efeitos das medidas de estímulo, nomeadamente no contexto do orçamento europeu para 2021-2027, a capacidade de sectores individuais de adaptarem a sua produção e a força da recuperação, em particular nos mercados de exportação, terão forte impacto na procura e oferta, com influência direta sobre os preços e, portanto, sobre a rentabilidade do sector agroalimentar. O sector deve, no entanto, continuar a beneficiar dos preços mais baixos da energia e dos fertilizantes, compensando parcialmente uma possível redução dos preços agrícolas.

PERSPETIVAS DE CURTO PRAZO PARA OS MERCADOS AGRÍCOLAS DA UE EM 2020

DESTAQUE PARA O LEITE E OS PRODUTOS LÁCTEOS

A Comissão Europeia publica regularmente as suas perspectivas de curto prazo para os mercados agrícolas, sendo que em junho foram conhecidas as previsões para o resto do presente ano. Tendo em conta que já são considerados os efeitos da Pandemia Covid-19, reproduz-se de seguida um extrato desse documento, com particular destaque para o mercado do leite e dos produtos lácteos.

PERSPETIVAS DOS MERCADOS AGRÍCOLAS

O surto de Covid-19 criou um choque ao nível da procura mas não no plano da oferta. Tal é confirmado pelas boas perspetivas de produção, por exemplo, nos laticínios, açúcar, carne de porco, azeite, vinho e tomate, com níveis de produção esperados comparáveis ou mesmo superiores aos de 2019. A produção de cereais deve ser menor do que no ano passado, mas ainda assim ligeiramente superior à média dos últimos 5 anos.

CULTURAS ARÁVEIS

A produção total de cereais da UE deverá atingir as 286,3 milhões de tons no ano de comercialização 2020/21, menos do que em 2019/20, apesar das boas perspetivas no sul da UE. As culturas de inverno (trigo, colza) foram impactadas negativamente pelas difíceis condições de sementeira e o desenvolvimento das culturas foi dificultado pela primavera seca e quente em várias regiões da UE. Estima-se que a utilização de cereais para alimentação animal da UE diminua marginalmente em 2020/21 (-0,2%), enquanto o uso alimentar e industrial deve recuperar ligeiramente da queda em 2019/20. As exportações de cereais da UE têm apresentado grande dinamismo em 2019/20, graças a preços competitivos e à procura internacional reforçada. No entanto, as exportações devem diminuir em 2020/21, devido à menor produção agrícola.

DESENVOLVIMENTOS DO MERCADO DA UE – LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

LEITE

A ocorrência de precipitação na Primavera promoveu a produtividade das pastagens em determinados países da UE (ES, IT, DK). Além disso, cotações mais baixas dos alimentos para animais estimularam a sua utilização, tendo a recolha de leite na UE aumentado +2,3% entre janeiro a abril de 2020. Os Estados-membros com maiores crescimentos foram a Itália (17%), seguida pela Alemanha (14%) e Holanda (13%).

Em 2020, a recolha de leite da UE deverá crescer 0,7%, atingindo cerca de 144 milhões de tons. O esperado aumento da produtividade animal (+1,3%) impulsionado por pastagens de boa qualidade e aumento do uso de alimentos compostos compensará o declínio do efetivo leiteiro (-0,6%).

GRÁFICO 1 Recolha de leite na UE por trimestre (milhões t)



GRÁFICO 2 Previsão do crescimento anual da produção de leite em 2020



GRÁFICO 3 Preços semanais dos produtos lácteos na UE (Eur/t)



Fonte Gráfico 1, 2 e 3: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base nas notificações do Eurostat e dos Estados-Membros.

A produção de leite da UE deve continuar a ser apoiada pela acessibilidade dos alimentos para animais, bem como pelas condições favoráveis para o crescimento das pastagens. Em comparação com o ano de 2019, o crescimento da recolha de leite da UE deve desacelerar no 2º trimestre (+0,3%) e cair no 3º e 4º trimestre (ambos -0,2%) (Gráfico 1). O abate de vacas provavelmente acelerará nos próximos meses como uma reação à recuperação dos preços da carne, impulsionada pela retoma da

procura dos serviços alimentares. No entanto, as incertezas sobre o mercado podem influenciar os preços dos laticínios e, assim, a rentabilidade das explorações leiteiras. A Alemanha será o Estado-membro com maior contribuição para o aumento da produção de leite da UE (18%), seguido de perto por Itália, Espanha e Holanda, sendo que também se preveem aumentos na Irlanda; Dinamarca e Polónia (Gráfico 2). Por outro lado, a produção permanecerá estável na França.

Em resultado de um crescimento menos significativo nos países da UE, cuja produção apresenta maior teor de sólidos no leite (por exemplo, Irlanda), espera-se que o teor de gordura do leite diminua ligeiramente (-0,2%), quando apresentou um forte crescimento no ano passado), enquanto o teor de proteína do leite deve permanecer estável. Apesar disso, as disponibilidades de gordura e proteína do leite devem crescer (+0,5% e +0,7%, respetivamente) devido a um crescimento mais forte nas entregas de leite.

PREÇOS DO LEITE E DOS LATICÍNIOS

A quebra das cotações do LPM (Leite em pó magro) na UE registada desde o início do ano e agravadas pelo surto de Covid-19 na UE, foi revertido a partir de abril. No início de junho, estava perto de EUR 2200/ton (+6% em relação à mesma semana de 2019), 28% acima do preço de intervenção. Com estas cotações, a UE continua competitiva no mercado global (Gráfico 3).

A cotação da manteiga na UE atingiu o nível mais baixo no início de maio, tendo iniciado um crescimento desde então. No início de junho estava perto dos EUR 3.100/ton (23% abaixo do ano passado) e permaneceu bem acima do preço de intervenção. Presentemente, a UE é o bloco mais competitivo do mercado com uma diferença de preço de mais de USD 300/t para a Oceânia e USD 700/t para os EUA.

Apesar da procura enfraquecida no canal HORECA, as cotações do queijo permaneceram estáveis, ao nível dos de EUR 3000/t.

O declínio dos preços das *commodities* durante o surto de Covid-19 traduziu-se num declínio sazonal agravado do preço do leite à produção da UE em abril (33€/100kg, -3%/2019), uma quebra de 5% desde o início de 2020 e ligeiramente abaixo da média de 3 anos (-0,3%).

A queda nas cotações do LPM e da manteiga na UE reduziu consideravelmente a margem bruta de sua produção combinada (apenas 1% acima do preço do leite na Produção em abril, em comparação com 19% em março).

PRODUTOS LÁCTEOS

A produção adicional de leite poderá ser canalizada principalmente para a produção de LPM e manteiga. A produção de LPM poderá aumentar cerca de 5% para satisfazer a procura no

GRÁFICO 4 Impacto das margens brutas mensais dos produtos lácteos no preço do leite à produção

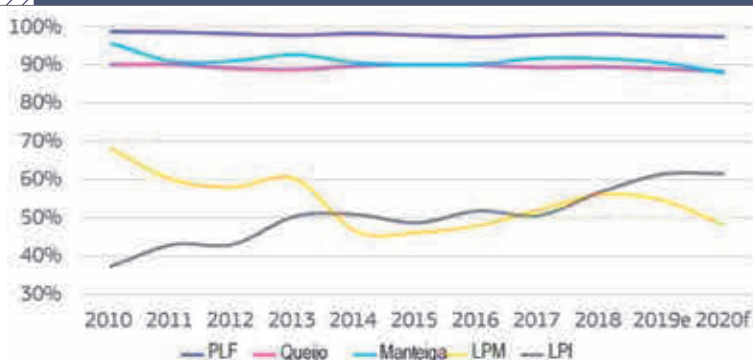


Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base nas notificações do Eurostat e dos Estados-Membros; preço das natas baseado em CLAL.it

GRÁFICO 5 Previsão da produção na UE e da utilização doméstica de produtos lácteos em 2020 (1 000 t de leite eq.)



GRÁFICO 6 Proporção do consumo da UE na produção



Fonte Gráfico 5 e 6: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base no Eurostat.

mercado exportador, a qual atingirá um nível semelhante ao de 2018. O uso no mercado interno (de acordo com Gira: 82% da indústria e 18% de alimentação animal) é provável que seja sustentado aos preços (por exemplo, alimentos para bebés, chocolates). Uma redução significativa na procura por outros produtos pode resultar numa quebra global no uso doméstico (-7%). O preço mais competitivo da manteiga na

UE deve apoiar as exportações (+15%). Apesar da expectativa de menor uso de manteiga no canal HORECA, a maior utilização doméstica deverá conduzir ao crescimento das vendas no retalho, resultando em consumo sustentado (+0,2% em relação a 2019) e ao aumento da produção (+3%). A crescente procura de queijo no mercado europeu ao nível do Retalho e da Indústria (por exemplo, refeições prontas) não deve compensar as perdas no canal HORECA.

Desenvolvimentos do mercado da UE – Leite e Produtos Lácteos

Leite	2019	2020
Recolha de leite	+0,5%	+0,7%
Efetivo leiteiro	-1,2%	-0,6%
Produção de leite	+1,8%	1,3%
Manteiga	2019	2020
Produção	+1,1%	+3,1%
Exportação	+25%	+15%
Importação	-0,6%	-15%
Consumo	-0,1%	+0,2%
Queijo	2019	2020
Produção	+0,4%	+0,3%
Exportação	+5,1%	+2,0%
Importação	+7,6%	-5,0%
Consumo	-0,1%	-0,4%
SMP	2019	2020
Produção	+0,5%	+5,0%
Exportação	+15%	-10%
Importação	+22%	-10%
Consumo	-2,2%	-7,3%
WMP	2019	2020
Produção	+0,5%	+0,5%
Exportação	-9,0%	0,0%
Importação	-0,8%	0,0%
Consumo	+8,7%	+0,8%

O efeito conjugado dos dois fatores deverá resultar num menor consumo global de queijo (-0,4%). Apesar do crescimento esperado das exportações (+2%), graças ao aumento dos movimentos para o Japão e para o Reino Unido, o declínio do consumo interno pode levar a um crescimento de produção menor do que o previsto anteriormente (+0,3%) e os níveis de *stocks* também deverão aumentar em 30.000 t no final de 2020.

A quebra nas vendas no canal HORECA poderá também impactar negativamente o consumo de Produtos Lácteos Frescos da UE, somando-se a uma tendência de declínio no consumo de leite (-0,6%), apesar do aumento das vendas no retalho. As exportações podem crescer (+5%), principalmente devido à recuperação na China e à imagem positiva dos produtos da UE naquele País, bem como a uma crescente consciência da relação entre o consumo destes alimentos e a saúde. A combinação destes fatores deverá conduzir a uma produção menor de Produtos Lácteos Frescos (-0,4%). ●

FORNE

EC (2020), *Short-term outlook for EU agricultural markets in 2020*. European Commission, DG Agriculture and Rural Development, Brussels.



FERTIPRADO | 30 anos

30 ANOS AO SEU LADO



MISTURAS FORRAGEIRAS

- ✓ ELEVADA DENSIDADE ENERGÉTICA
- ✓ FORRAGEM DE QUALIDADE
- ✓ ALTO TEOR DE PROTEÍNA
- ✓ ELEVADA DIGESTIBILIDADE